

Tipo _____ Corpo _____ Entrelinha _____ JOB n.º _____

Redator _____ Visto do responsável _____

Título do texto _____

1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890

- 1-
- 2-
- 3-
- 4-
- 5-
- 6-
- 7-
- 8-
- 9-
- 10-
- 11-
- 12-
- 13-
- 14-
- 15-
- 16-
- 17-
- 18-
- 19-
- 20-
- 21-
- 22-
- 23-
- 24-
- 25-
- 26-
- 27-
- 28-
- 29-
- 30-

Problemas de Emblemas

Instituto de arte contemporânea

Tipo _____ Corpo _____ Entrelinha _____ JOB n.º _____

Redator Ronaldo Buxto Visto do responsável _____

Título do texto _____

1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890

1 Uma estrutura-limite, em série, parece algo paradoxal. Como desdo-
2 brar um esquema no estágio máximo de tensão? ^{Todavia} Mas esse conjunto de obra ^{Todavia}
3 a pretende ser exatamente isto - a série problemática de uma estrutura
4 -limite. O mesmo aqui não é simples, muito menos dado: é condensação,
5 experiência, história. Nesse mesmo devem estar presentes necessariamen
6 te todas as combinações e transformações, passadas ou futuras, pouco im
7 porta. A pequena amostragem teria, assim, um objetivo amplo: a de oper
8 ar uma redução fenomenológica do trabalho, colocando entre parênteses
9 o residual e anedótico, para apresentar a idéia essencial. No caso, u ^{estão}
10 ma idéia irreduzivelmente visual.
11 Essas obras procuram uma certa distância do conjunto da produção ^{anterior?} pa
12 ra evidenciar a inteligência e a origem do método. Assumem, em certo
13 sentido, um propósito cartesiano - o discurso do método. Apenas, sendo
14 também elas produções, existindo em meio a seus conflitos, não resultam ^{em}
15 campo neutro, ^{em} nenhuma espécie de Universidade do saber do trabalho. Que ^{trabalho}
16 sendo resumir a lógica da ^{obra,} ~~trabalho~~, tornam-se ao contrário lugares par
17 ticularmente densos, intensos, saturados. Põem à prova toda a questão,
18 submetem a sua intuição original ao teste da realidade.
19 Porque, em última instância, há a convicção sobre a origem intuitiva
20 do trabalho. O seu discurso construtivo deriva de uma intuição intelectu
21 al de tipo Husserliana - a ordem só pode sair da ordem. Trata-se ent
22 ão, com todo rigor, de reconstruir a ordem primeira, destruir e super
23 ar o que a ela se sobrepõe e a oculta. Na raiz está a certeza fenomenoló
24 gica de que a visualidade possui ordem própria, imamente, com leis espe
25

Tipo _____ Corpo _____ Entrelinha _____ JOB n.º _____

Redator _____ Visto do responsável _____

Título do texto _____

1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890

1- cíficas. Até certe ponte, toda arte construtiva supõe, a meu ver, impli
2- citamente pelo menos, a existência de tal ordem. Ela e só ela pode gara
3- ntrir a integridade que essa arte reivindica, seu desejo de presença pie
4- na. Senão, as obras terminariam sendo agenciamentos mais ou menos empíri
5- cas, sem fundamento. A arte construtiva consciente é quase obrigada a a
6- postar cotidianamente na racionalidade intrínseca da percepção. Nessa
7- razão mergulha sua sensibilidade.
8-
9-
10- A combinatória de cores acontece portanto num segundo nível, discurs
11- sivo, possibilitada pela intuição. Claro, a combinatória é constitutiva
12- à obra, não um mero instrumento. Mas, como método, não pode se ^{desligar} desprop
13- ar de sua origem e disorier isolada. Aí aparece o cartesianismo positi ^{despegar?}
14- va da ~~atual~~ ^{atual} série - aos que se perdem nessa trama de cores e nela se es ^{desligar}
15- quecem, o trabalho reafirma ^{forma} seu caráter emblemático, exibe a estrutura-
16- limite que o preside e à qual incessantemente remete. O contato intelig
17- ente com essa força estruturante, essa mobilidade indefinível e no entan
18- to definitiva, eis o que esses ~~apresentam~~ objetos de cor propõem. Daí a mes
19- ma estrutura em todos eles: ^{ela é} ~~apresentam~~ a estrutura mesma. Isto não signi
20- fica que as numerosas outras combinações sejam menos corretas do que o
21- artista tenha enfim encontrado uma fórmula. Por favor, não. E sim que
22- valor de cada obra está em sua organização estrutural cromática e esta
23- se reporta sempre à intuição fundante. Só na órbita dessa intuição pode
24- mes calcular nesse vôo. Os apelos sensíveis imediatos, as sugestões fi
25- gurativas, convém colocá-los sob ^{pura} suspeita - dispersam a percepção em de
26- vansios secundários.

Tipo _____ Corpo _____ Entrelinha _____ JOB n.º _____

Redator _____ Visto do responsável _____

Título do texto _____

1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890

1 A demanda seria então a de um olhar ultra-ativo mas radicado em si
 2 mesmo. Um louco olhar fixe capaz de acompanhar o jogo relacional de co
 3 nscas, sentir a inquietude desse objeto em revolta contra o seu passado
 4 representacional e que se deseja agora presença autônoma, ~~pronto~~ ^{porém} a
 5 voltar ~~para~~ ^{para} a si ~~culadas~~ ^{culadas} sua gestalt básica, sua estrutura-limi
 6 ta. Nela está o momento crucial da percepção, o problema decisivo. Por
 7 que, ainda segundo a lógica construtiva, esse poder estruturante do ~~o~~
 8 ~~percepto~~ ^{percepto} não seria apenas infável introspecção mas também módulo de ação so
 9 cial. Basta lembrar a História - no temário básico construtivo a visua
 10 lidade sempre foi ~~o~~ ^{pensada} ora como economia simbólica, traca social, ora
 11 como veículo da individualidade metafísica. As duas tendências se bati
 12 am, às vezes conviviam ou se misturavam, ~~a rigor~~ ^{estruturante} eram ^{inconciliáveis} ~~inconciliáveis~~
 13 Talvez pareça exorbitante relacionar imediatamente o trabalho de Her
 14 cules Boretti a essa problemática. É obrigatório ~~porém~~ ^{porém}. Na própria
 15 história de sua produção ~~os~~ ^{os} Proposições Emblemáticas
 16 Emblemas trazem a marca desse conflito.
 17 Arquétipos lógico-perceptivos ou estruturas comunicacionais, vivem sob ~~elas~~
 18 ameaça constante de serem inteiramente absorvidos pela espiritualida
 19 de tradicional da arte (apesar das aparências, ~~ela~~ ^{ela} segue em vigência) ~~que~~ ^{que} ~~(8)~~
 20 ou tragados por uma empiria que as reduz a sofisticadas informações vi
 21 suais. Em meio a esse debate, somos levados a ~~ela~~ ^{esses Emblemas} a analisar seus
 22 efeitos.
 23
 24
 25
 26
 27 No limite, pois, a materialidade simbólica e histórica desses traba
 28 lhos está presa a essa ~~questão~~ ^{questão} que, ~~os~~ ^{os} ~~trabalhos~~ ^{trabalhos}, não podem resolver / ~~e~~
 29
 30 nem decidir. Apenas, como algumas poucas outras produções do projeto con



Tipo _____ Corpo _____ Entrelinha _____ JOB n.º _____

Redator _____ Visto do responsável _____

Título do texto _____

1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890

1- strutivo brasileiro, têm o direito de exemplificar. Um trabalho como o
 2- de Barsetti carrega consigo a questão construtiva no Brasil, sua força
 3- a seus problemas. ~~Após~~ ^TTrinta anos de ~~operação~~ ^{operação} inteligente levam essa
 4- força a esses problemas a um estágio-limite - estruturas-limites coloc
 5- am ~~em~~ ^{em} ~~estruturas~~ ^{estruturas} limites. Olhá-las, pensá-las em seu processamento específico
 6- co mas também em seus efeitos concretos, é nosso dever. E nosso prazer.

Ronaldo Brito

setembro, 1981

Instituto de arte contemporânea

28
29
30